



O LOBO, ESSE DESCONHECIDO.

FACTOS E MITOS SOBRE
O NOSSO MAIOR PREDADOR.

UM ANIMAL PROTEGIDO POR LEI E AMEAÇADO POR TRADIÇÃO

Canis lupus signatus. O Lobo Ibérico. Quem é afinal este predador tão falado, temido e perseguido? Há muitas respostas; e muito para descobrir, começando por estas páginas...

Para os supersticiosos, trata-se de um animal de mau-agouro. Para quem tem o seu gado sujeito a ataques, é um inimigo. Para quem o estuda, é um carnívoro com hábitos e características fascinantes.

É também o “pai” do nosso melhor amigo, o cão; a domesticação decorreu ao longo de milhares de anos, culminando, após a selecção levada a cabo pelo Homem, nas mais de 350 raças caninas agora reconhecidas.

Hoje, mesmo com a Lei do Lobo a protegê-lo desde 1988 – e a compensar criadores de gado prejudicados pelo predador –, a matança não pára.

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas apurou que 70% das 80 mortes de lobos registadas entre 1999 e 2011 foram causadas por ataques a tiro, com laços ou com veneno. Estes últimos, ainda por cima, ameaçam várias espécies, incluindo aves que se alimentam das carcaças envenenadas.



Ameaçado pela perseguição humana: motivada pelos ataques ao gado, por ignorância, ou pelo receio dos caçadores de predação sobre as espécies cinegéticas. Métodos comuns: tiro, veneno e armadilhas (laços).

Pela deterioração e fragmentação do habitat: a construção de estruturas que causam isolamento geográfico, como auto-estradas, o mau ordenamento do território e a desflorestação, causada por incêndios mas não só, tudo isto aumenta a pressão humana sobre as populações de lobo.

Por cães vadios e assilvestrados: competem com o lobo por território e alimento, atacando muitas vezes os animais domésticos, cujos prejuízos tendem a ser atribuídos ao lobo. O nascimento de híbridos vem complicar ainda mais a situação.

CARTÃO DE CIDADÃO DO LOBO IBÉRICO:

O lobo ibérico distingue-se do lobo comum no resto da Europa sobretudo por ser mais pequeno e pela sua pelagem, mais amarelo-acastanhada. A designação *signatus* – que em latim significa marca ou sinal – indica as listas negras que a forma ibérica apresenta na parte anterior das patas dianteiras. Por norma, as suas dimensões e peso são as de um Cão da Serra da Estrela, não de um monstro temível...

MORFOLOGIA

Nome vulgar: Lobo ibérico.

Nome científico: *Canis lupus signatus*.

Classificação: Mamífero carnívoro, da família dos canídeos.

Altura ao garrote: Entre 60 cm e 70 cm.

Comprimento total: Entre 140 cm e 180 cm.

Peso: Entre 25 kg e 40 kg (as fêmeas tendem a ser mais pequenas).

Características morfológicas: Cabeça volumosa de aspecto maciço; orelhas rígidas, triangulares e curtas; olhos frontalizados, oblíquos e cor de topázio; membros fortes e robustos. Não têm quinto dedo nas patas traseiras.

Pelagem: Varia do quase esbranquiçado na zona ventral, ao castanho no tronco, passando pelo castanho arruivado no focinho e cinzento na garganta, até às faces. No dorso tem uma lista negra que vai do garrote à cauda. A colo-

ração dos membros varia entre o castanho, o bege e o ocre, exibindo longitudinalmente, na região dos membros anteriores, listas negras muito bem definidas. A pelagem varia sazonalmente, apresentando-se mais comprida, densa e cinzenta no Inverno, e curta, escassa e acastanhada no Verão.

ECOLOGIA

Organização Social

Alcateia: Unidade social básica, formada pelo casal dominante e seus descendentes, com uma hierarquia bem definida.

Número de indivíduos: Varia entre 2 e 10, conforme a altura do ano. Este número depende do espaço disponível, presas e número de lobos da população. O número é mínimo no Inverno, antes da época de reprodução, em consequência da dispersão ou mortalidade dos juvenis de ninhadas anteriores; o número atinge o máximo no final do Verão, início do Outono, incluindo as crias nascidas nesse ano.

Reprodução

Época de reprodução: Uma vez por ano (Março – Abril), nascendo as crias em Maio – Junho.

Período reprodutor das fêmeas: 5 – 7 dias.

Gestação: Cerca de 2 meses.

Número médio de crias por ninhada: 5, com um mínimo de 2 e um máximo de 11 crias.

Maturidade: Entre o ano e meio e os dois anos, altura em que podem abandonar a alcateia à procura de um novo território e de um parceiro.

Alimentação

Necessidade energética diária: Cerca de 3-5 kg, no entanto pode passar vários dias sem comer.

Dieta: Predador generalista, consumindo de pequenos roedores a mamíferos de grande porte.

Presas preferenciais: Ungulados silvestres, como o corço, o veado e o javali. Contudo, devido à destruição do habitat e à escassez das suas presas silvestres, é forçado a alimentar-se de ungulados domésticos.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Península Ibérica: Quase Ameaçado (NT).

Portugal: Em Perigo (EN).

PROTECÇÃO LEGAL

Internacional:

Convenção de Berna: Espécie estritamente protegida.

Directiva Habitats: Espécie prioritária.

CITES: Espécie potencialmente ameaçada.

Nacional:

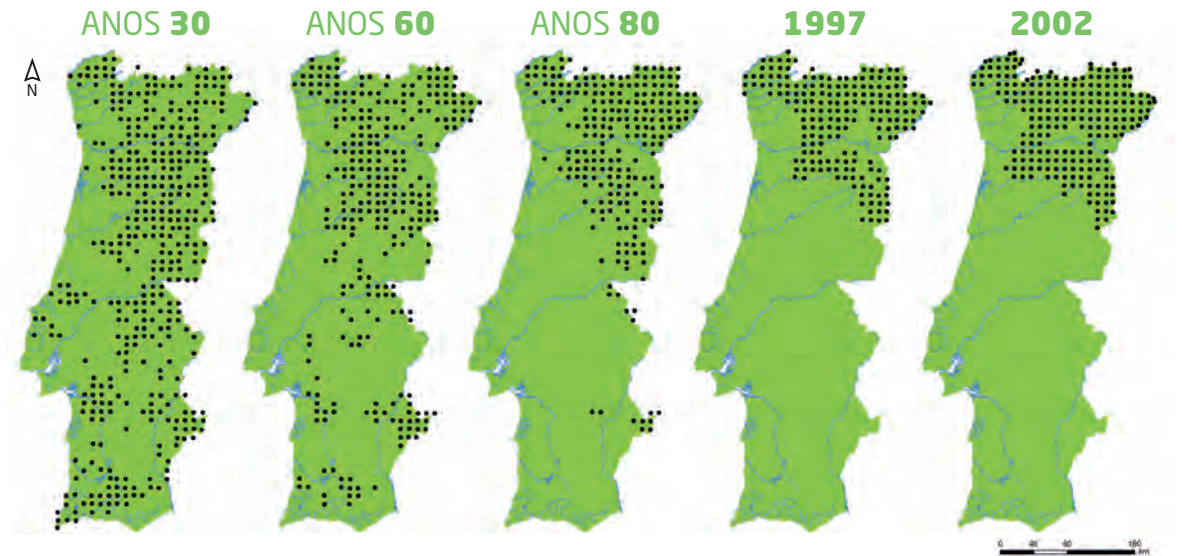
Lei de Protecção do Lobo Ibérico (Lei n.º 90/88 de 13 de Agosto e Decreto-Lei 139/90 de 27 de Abril): espécie estritamente protegida em Portugal.



ONDE VIVE?

Até ao princípio do século XX, o lobo vivia em quase toda a Península Ibérica. Na década de 1930, ainda havia alcateias nos arredores de cidades como Lisboa, Porto, Coimbra, Caldas da Rainha, Aveiro e Abrantes. 40 anos depois, desapareciam em grande parte das serras do Algarve e do Alentejo.

Hoje, o lobo ibérico ocupa apenas 15% da área de distribuição original, com dois núcleos populacionais em Portugal, separados pelo rio Douro. A norte existe na quase totalidade dos distritos de Bragança e de Vila Real e em parte dos distritos do Porto, de Viana do Castelo e de Braga; a sul ocupa parte dos distritos de Aveiro, de Viseu e da Guarda.



**HÁ APENAS
300 LOBOS,
OU MENOS,
EM PORTUGAL.**

**O NÚCLEO A SUL
DO DOURO, MAIS
ISOLADO, É HOJE
O MAIS AMEAÇADO.**

**COM O DESPOVOAMENTO
DE ALGUMAS REGIÕES,
A SUA PRESENÇA
TORNA-SE MAIS VISÍVEL.**

DE QUE SE ALIMENTA?

O lobo é um carnívoro generalista e incansável na busca de presas; assim, ele pode alimentar-se de inúmeros animais, de ratos a veados, passando por cavalos ou vacas e até mesmo outros carnívoros, como o cão e a raposa. Não teme sequer o javali, atacando-o sem medo. Mas duas coisas são certas: ele preferirá sempre a presa que menos riscos implicar – e na falta de presas silvestres nada lhe resta a não ser os animais domesticados pelo Homem.

Onde há veado em abundância, os ataques a rebanhos diminuem. E na presença de medidas de protecção, como bons cães de gado e cercas eléctricas, o lobo tende sempre a procurar alimento noutro lado.

A PRESENÇA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA DIETA DO LOBO VARIA MUITO:

entre os 20% (na Serra de Ancares, em Espanha) e os 90% (na Galiza e na região Centro-Oeste do Norte de Portugal), passando pelos 60% na região de Bragança e os 80% na região a sul do Douro.



UM LOBO COME POR NORMA CERCA DE 3-5 KG DE CARNE NUM DIA.

Mas pode consumir até 10 kg numa refeição. Em caso de necessidade passa até uma semana sem se alimentar.

O LOBO PODE ALIMENTAR-SE EM LIXEIRAS OU VAZadouROS DE CARÇAÇAS.

Fá-lo em exclusividade em alguns locais na Península Ibérica.

UM PREDADOR NECESSÁRIO

Um ecossistema é como um mecanismo relojoeiro, onde cada minúscula peça, mesmo que não o percebamos à primeira vista, é indispensável ao bom funcionamento do relógio.

Em África, a escassez de leões e de leopardos levou à multiplicação dos babuínos, que liquidaram a caça antes consumida pelos aldeões, destruindo também as suas culturas.

Nas Astúrias, aqui mesmo ao lado, foram legalmente abatidos lobos em 2012 e 2013, respondendo à pressão política dos criadores de gado. No entanto, os primeiros dados indicam que ali os ataques têm... aumentado! A perturbação da estrutura social de alcateias, com a fragmentação em novos grupos, pode ajudar a explicar este importante fenómeno.

Em Portugal, é sabido que o desaparecimento do lobo não leva à abundância de espécies cinegéticas como a lebre; predadores como a raposa ou a fuinha, livres do controlo exercido pelo predador, multiplicam-se e devoram todas as lebres que encontram. O lobo ainda reduz os números de outros predadores, como cães vadios, e de herbívoros que prejudicam as colheitas.



O LOBO NÃO SE ALIMENTA DE LEBRES OU PERDIZES.

O LOBO CONTROLA O NÚMERO DE RAPOSAS E DE CÃES VADIOS.

O LOBO PROTEGE A AGRICULTURA DE VEADOS E JAVALIS.

O JAVALI É PRESA FREQUENTE DO LOBO, QUANDO OS REBANHOS ESTÃO BEM PROTEGIDOS.

MITOS A ESQUECER

Visto como ameaça à vida humana, portador de doenças míticas como a “lobagueira”, espírito daninho, cúmplice de “fadas dos lobos”. Sem esquecer as crendices acerca de lobisomens – sétimos filhos varões ou criados por enganos dos padres no baptismo –, figurantes habituais em historietas de terror.

Um olho de lobo guardado na algibeira dava coragem; uma cabeça de lobo pregada numa porta afastaria qualquer feitiço. Água passada por uma “gola” (parte da traqueia do bicho) transformava-se em cura para doenças dos porcos. Tudo crendices sem qualquer fundamento, claro.

Agora, ouve-se falar em lobos “largados”. Abundam os boatos de gente que anda no meio do mato a soltar esses animais de fantasia; por vezes, a história até inclui helicópteros e pára-quadras!

Tais lobos até teriam um aspecto “diferente” – o que se explica, na realidade, pela grande diferença que os lobos apresentam nas suas pelagens, do Verão para o Inverno. Já o seu carácter supostamente destemido é pura invenção.

**NÃO
EXISTEM
LOBISOMENS
NEM FADAS
DOS LOBOS.**

**NUNCA,
EM TODA A EUROPA,
FOI FEITA QUALQUER
REINTRODUÇÃO
DE LOBOS.**

**NÃO HÁ QUALQUER
DIFERENÇA, DE ASPECTO
OU DE TEMPERAMENTO,
FACE AOS LOBOS
“DE ANTIGAMENTE”.**



UM PREDADOR QUE NÃO AMEAÇA O HOMEM

Ao longo dos séculos, relatos que corriam de boca em boca, como o que deu origem ao “Capuchinho Vermelho”, deram má-fama ao lobo. Os seus hábitos nocturnos, o seu aspecto algo feroz, o facto de se deslocar em grupo e o seu uivo característico explicam a propagação dessas histórias. Mas a perseguição a que ele foi sujeito tornou os ataques a seres humanos extremamente raros; perde-se na névoa dos tempos o relato do mais recente!

Em países onde as batidas foram comuns, sendo levadas a cabo por multidões armadas, como em Portugal, o lobo evoluiu, naturalmente, tendo apenas os exemplares mais receosos do Homem sobrevivido.

**EM PORTUGAL,
NÃO EXISTE
QUALQUER REGISTO
MODERNO DE UM
ATAQUE DE LOBOS
A PESSOAS.**



**SÓ OS LOBOS
MAIS PRUDENTES
SOBREVIVERAM
À PERSEGUIÇÃO
DOS HOMENS.
OS LOBOS TÊM
MAIS MEDO DE NÓS
DO QUE OS CÃES.**

**HÁ MUITO
MAIS A TEMER
DE CÃES VADIOS
DO QUE DOS LOBOS.**

COMO DEFENDER O GADO DO LOBO?

Graças à Lei do Lobo, o Estado Português assume a responsabilidade pela indemnização dos prejuízos causados nos animais domésticos, desde que cumpridos alguns requisitos de protecção.

E estes são mesmo fundamentais: começando por um correcto manejo do gado, não o deixando vulnerável à noite ou sem a companhia de um pastor – e os animais mais novos devem receber cuidados suplementares. As vedações electrificadas, fixas ou móveis, são outra boa receita.

A presença de cães de gado eficazes, de uma raça como o Cão da Serra da Estrela, é obrigatória para quem quiser ser indemnizado. Os cães de gado foram seleccionados durante gerações pelo seu comportamento adequado face ao gado: sempre atentos, acompanham o gado em todas as ocasiões, terrenos ou condições climáticas. Todo o processo de integração destes guardas nos rebanhos tem a sua ciência; ocasiões propícias, cuidados a ter, observações criteriosas a fazer.

Enfim; para que a coexistência seja possível, basta recuperar tradições seculares que nunca desapareceram noutras zonas do país, mais habituadas à presença do lobo.

APENAS AS CABEÇAS DE GADO PROTEGIDAS SERÃO PAGAS, EM CASO DE ATAQUE.

AS VEDAÇÕES SÃO EFICAZES DESDE QUE BEM PENSADAS E INSTALADAS, CONTRARIANDO A PERSISTÊNCIA DO PREDADOR.

ALGUMAS RAÇAS CANINAS NACIONAIS, COMO O CÃO DA SERRA DA ESTRELA, SÃO ESPECIALMENTE INDICADAS PARA PROTEGER ANIMAIS DOMÉSTICOS. E SÃO ASSIM USADAS HÁ SÉCULOS.



PROJECTO MED-WOLF: EM FAVOR DA COEXISTÊNCIA NA GUARDA E EM CASTELO BRANCO



QUATRO ANOS E MEIO DE PESQUISA, SENSIBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO E MEDIDAS CONCRETAS.

COMBINANDO OS ESFORÇOS DE ENTIDADES UNIVERSITÁRIAS, AMBIENTAIS, CINEGÉTICAS E PECUÁRIAS.

O Projecto LIFE Med-Wolf está no terreno, até 2017, para reduzir os conflitos entre o lobo e as actividades humanas em duas áreas rurais, em Portugal e Itália, onde os hábitos culturais de coexistência se têm vindo a perder. É um esforço conjunto inédito, integrando organizações portuguesas e italianas de natureza agrícola e ambiental, entidades estatais e centros de investigação.

O Projeto é co-financiado pelo programa LIFE + Natureza e Biodiversidade, um instrumento financeiro da Comissão Europeia criado para ajudar os Estados membros a salvar a sua herança natural, conservando espécies, mantendo habitats e modos de vida. Assim sendo, o investimento vem da União Europeia; representando a entrada no nosso País de verbas significativas. Mais: este dinheiro não se destina apenas a investigadores e a acções de sensibilização – muitos benefícios, como cães de gado e a instalação de vedações, serão oferecidos a explorações pecuárias, resultando em maior eficiência e rentabilidade.

O Projecto também promoverá o ecoturismo, redundando em vantagens generalizadas para toda a região, a médio e longo prazo.

PARA SABER COMO APROVEITAR ESTAS VANTAGENS, CONTACTE O PROJECTO PELO MAIL lifemedwolf@fc.ul.pt

PARCEIROS DO PROJECTO

O Grupo Lobo é a entidade responsável pela coordenação nacional deste Projecto, que conta com a participação da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e da Associação ALDEIA. A coordenação a nível europeu está a cargo do Instituto de Ecologia Aplicada, de Roma, estando ainda envolvidas mais seis entidades italianas.



Informação suplementar
disponível em

www.medwolf.eu

ou **lobo.fc.ul.pt**

Email:

lifemedwolf@fc.ul.pt

Telefone:

21 75 000 73

